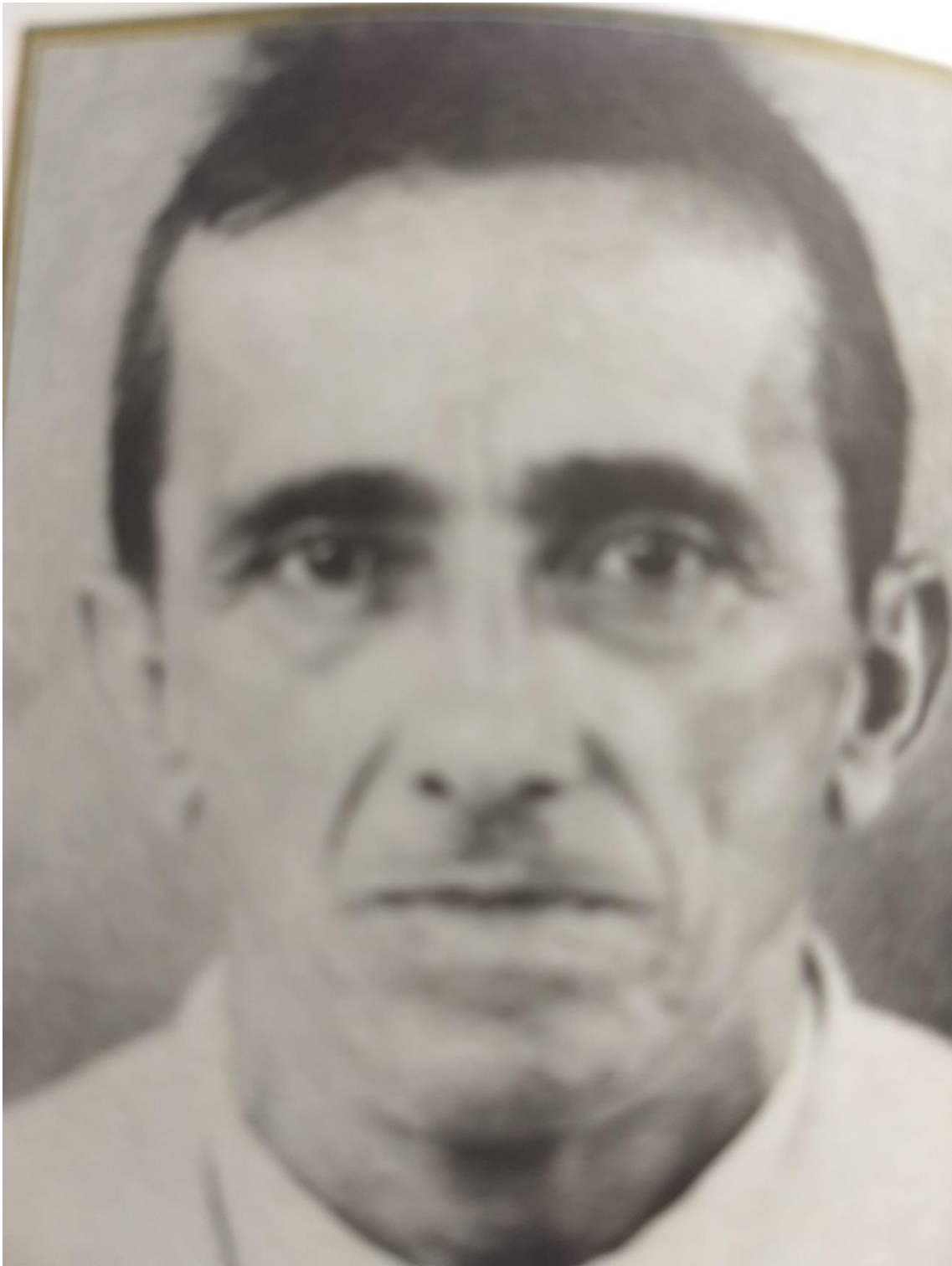


FRANCISCO LEITE FILHO



FRANCISTO LEITE FILHO

O gênero textual biografia relata a vida de determinada pessoa conhecida socialmente.

A sua intenção é destacar e compartilhar as experiências e ações desse indivíduo, que conquistou um reconhecimento e relevância social para certo grupo, em determinado tempo e espaço histórico.

A biografia tem a função social de compartilhar, ao amplo público, o relato de vida de uma importante pessoa, de modo a popularizar ou acessibilizar esse conhecimento.

Um indivíduo biografado deve ter uma relevância coletiva, por isso a divulgação de sua vida se torna importante para um conhecimento cultural e reconhecimento de figuras influentes.

Historicamente, a biografia é conhecida na forma de livro, geralmente relatando todo o percurso de vida do biografado, muitas vezes já falecido.

De modo gradual, as biografias de pessoas vivas começaram a se popularizar, alcançando postos de best-sellers. Na atualidade, entretanto, a biografia tem evoluído para novas formas.

Diante do avanço tecnológico e do crescimento dos gêneros digitais, **a biografia passou a tomar novas formas, principalmente as chamadas “minibiografias”**, que visam apresentar fatos e experiências pontuais que sejam relevantes ao aspecto e

FRANCISCO LEITE FILHO

Nasceu no dia 14/10/1902, em Riachuelo, filho de Francisco Rabelo Leite e de Maria Virgínia Acioli Leite, conhecido como Chico Leite.

Foi Pecuarista, Político e Desportista

Casou com Dona Alaide Rabelo Leite, com quem teve filhos: Maria Eliza Leite Ludovice, Silvia Leite Tavares, Júlio Cesar Leite Sobrinho, José Maria Rabelo Leite e Francisco Rabelo Leite Neto.

De outro relacionamento nasceram Evandro, Vilma, Caubé e Maria Amélia.

Iniciou a vida escolar em Riachuelo depois estudou em Aracaju e, todavia, não concluiu a graduação, pois retornou a Riachuelo para estar ao lado do pai nas atividades do Engenho Espírito Santo e da Fazenda Santa Maria, da qual se tornou proprietário.

Ingressou na política, sendo o cidadão riachuelense com o maior número de mandatos de Prefeito do Município de Riachuelo.

Foi suplente de Deputado Estadual no período de 1947 a 1950, tendo assumido eventualmente a cadeira na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, o mesmo acontecendo na legislatura de 1951 a 1954, quando assumiu a cadeira no dia 31 de maio de 1952.

Participou também como Deputado Estadual da legislatura de 1963 a 1966, elegendo-se para o período seguinte, de 1967 a 1970, quando fez parte da mesa diretora como 2º Secretário.

Na qualidade de membro da mesa diretora, assumiu no mês de abril de 1970 a presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

Político atencioso, acessível e carismático, voltado completamente para os interesses de sua gente e do município de Riachuelo, fazendo deste o seu campo de ação.

Enquanto os seus irmãos migraram para outros centros, ele permaneceu em sua cidade natal.

Nas eleições de 1966, quando se elegeu Deputado Estadual, tem-se a clara lembrança do momento em que fora encerrada a apuração das urnas, no antigo Fórum Senador Leite Neto, em que ele exclama: "Obrigado, Riachuelo! Obrigado Riachuelo!". Em Riachuelo ele agradecia de coração aos eleitores e recebia também a gratidão do povo riachuelense.

A rodovia SE-245, que liga a BR-101, no povoado Pedra Branca, à cidade de Riachuelo, construída no final do governo de Dr. Lourival Baptista, teve a sua participação direta.

Destaque-se um detalhe interessante em seu comportamento, que era o de não andar de veículo pelas ruas da cidade de Riachuelo, pois costumava transitar a pé, sem qualquer preocupação de ser importunado pelos cidadãos.

Apaixonado pelo esporte, especialmente pelo futebol, fundou, ao lado de seu irmão, Aloisio Leite, e do empresário Valteno Menezes, o Riachuelo Futebol Clube, provendo sempre os meios de manutenção da equipe.

Por conta de sua dedicação, o Riachuelo figurou como uma das principais agremiações esportivas do interior sergipano, conquistando títulos e revelando-se como um clube celeiro de grandes craques.

Mesmo depois de passar a direção do Riachuelo Futebol Clube a outros desportistas, inclusive o seu filho Júlio César Leite Sobrinho, Chico Leite

não deixou de frequentar o estádio da cidade nos dias de jogos do Clube de sua paixão.

Costumava chegar no final do primeiro tempo das partidas, quando se ouvia uma explosão de gritos, o portão era aberto e aqueles torcedores que não tinham condição de pagar o preço do ingresso adentravam ao estádio correndo e pulando, gratos por Chico Leite pagar o ingresso de todos.

O estádio do Riachuelo Futebol Clube recebeu o nome de “Francisco Leite Filho”, numa justa homenagem à figura do seu nobre fundador e desportista apaixonado.

Como político militou no Partido Republicano – PR e na Aliança Renovadora Nacional – ARENA, tendo comandado soberanamente o município de Riachuelo durante várias décadas.

Veio a conhecer o gosto amargo de uma derrota política nas duas últimas eleições em que concorreu para o cargo de prefeito da cidade, perdendo para Pedro de Oliveira Santos (Pedrão), por uma diferença de apenas 49 votos, em 1972 e, para João Pereira de Araujo, por uma diferença mais elástica de 304 votos, em 1976, tendo sido ambos seus discípulos políticos.

Francisco Leite Filho faleceu no dia 16 de fevereiro de 1983, aos 81 anos, deixando a marca de um político nato, dedicado ao seu povo, e de um desportista autêntico, apaixonado pela prática do bom futebol.

ESSES DADOS E INFORMAÇÕES ENCONTRAM-SE PUBLICADOS NO LIVRO “RIACHUELO – Passado de Riquezas” DE AUTORIA DO PR. ANTONIO MARTINS BEZERRA, 4ª EDIÇÃO REVISTA.

Riachuelo/SE, novembro de 2023

JOÃO TELES DE MENEZES